

TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2018 A 2025

Luiz Filipe Souza Gardingo¹
Maria Izabel Alves Silva²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Marceli Schwenck Alves⁶

marcelischwsilva@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: câncer, útero, mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um dos tipos mais comuns de câncer ginecológico que se desenvolve na região inferior do útero, conhecida como colo do útero, responsável por conectar o corpo do útero à vagina (Jesus; Cansado, 2023). Essa neoplasia é caracterizada pela multiplicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros mais agravados quando não diagnosticadas precocemente (INCA, 2021). O câncer do colo do útero está fortemente associado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), pertencente à família Papovaviridae. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível, cuja transmissão ocorre, presumidamente, por meio de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. Existem cerca de 120 tipos de HPV, dos quais aproximadamente 36 podem infectar o trato genital. Alguns desses tipos estão associados ao desenvolvimento de lesões na região genital e ao surgimento de lesões precursoras do câncer do colo do útero (Simões; Zanusso Junior, 2019). O câncer cervical destaca-se como um dos cânceres ginecológicos mais relevantes em mortalidade no Brasil, sendo um grande problema de saúde pública. No período de 2018 a 2025, diversos fatores podem estar relacionados ao comportamento das taxas de mortalidade, incluindo os impactos da pandemia da

¹ Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

² Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Marceli Schwenck Alves, professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

COVID-19 sobre o acesso aos serviços de saúde. Além disso, muitas mulheres encontram dificuldades na adesão ao rastreamento da doença por motivos de desinformação. Nesse contexto, observa-se a existência de fatores sociais que podem influenciar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença (Brasil, 2024). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada exercendo papel fundamental na prevenção e no rastreamento do câncer do colo do útero, sendo o enfermeiro um dos principais profissionais envolvidos nesse processo. A educação em saúde é uma estratégia utilizada para superar o caráter burocrático e assumir sua dimensão terapêutica, demanda empatia, escuta ativa e mediação cultural para lidar com o estigma e as barreiras socioculturais enfrentadas pelo paciente, para que assim as mulheres sejam informadas sobre como podemos reduzir fatores de risco, como é realizado o rastreamento do câncer de colo de útero e sua grande relevância na saúde da mulher (Silva; Paula; Franco, 2022). Diante disso, a presente investigação teve como questão norteadora: “Qual foi o comportamento da taxa de mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil entre os anos de 2018 e 2025?”. Para responder a essa questão, o presente estudo teve como objetivo analisar a taxa de mortalidade por câncer de colo do útero na região Sudeste do Brasil entre os anos de 2018 e 2025. Este trabalho é relevante por contribuir para que se torne possível o conhecimento científico do tema estudado. Por tanto, a análise da taxa de mortalidade feminina por câncer de colo de útero no Brasil nos anos de 2018 e 2025 é relevante por possibilitar a avaliação da evolução desse importante problema de saúde pública. Diante desse cenário o presente estudo contribui para a compreensão do perfil epidemiológico da doença.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, quantitativo. A pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e descrever as características de determinada população ou fenômeno, sem interferir sobre eles, buscando identificar sua distribuição e frequência. As pesquisas descritivas visam descrever as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer relações entre variáveis. A abordagem quantitativa utiliza dados numéricos e técnicas estatísticas para mensuração e análise dos fenômenos estudados (Gil, 2008). A pesquisa avaliara dados sobre a mortalidade feminina por neoplasia maligna do câncer do colo de útero (CID 10-C53) no Brasil entre os anos de 2018 e 2025. A fonte de informação serao Painel de Monitoramento da mortalidade CID-10 da Secretaria de Vigilancia em Saude e Ambiente. As variáveis investigadas seram: ano de diagnóstico e faixa etária no Brasil e nos estados brasileiros. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2019 e analisados por meio de estatística descritiva com elaboração de tabelas e gráficos. As taxas de mortalidades foram calculadas a partir da razão entre o número de óbitos por neoplasia maligna do câncer do colo de útero e a população feminina residente estimada disponível em

<https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/acbimg> e multiplicada por 100.000 habitantes e realizada a tendência temporal para avaliar a evolução das taxas de mortalidade por neoplasia maligna do câncer do colo de útero. A pesquisa que se segue foi conduzida unicamente com informações secundárias obtidas de fontes acessíveis ao público. Considerando que as informações empregadas são de origem secundária e disponíveis ao público, a pesquisa atual não necessita da análise do Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não há resultados prévios disponíveis até o momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não possui considerações finais até o momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; BENTO, M. O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. **RSV**, v. 2, n. 1, 2021. Acesso em: 28 maio. 2026

BANDEIRA MAIA, R. C.; SILVEIRA, B. L.; CARVALHO, M. F. A. DE. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, n. 1, p. 348, 12 abr. 2018. Acesso em: 28 maio. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Prevenção**. Brasília, DF: INCA, [202-]. Disponível em: [gov.br/inca - prevenção do câncer do colo do útero](http://gov.br/inca-prevencao-do-cancer-do-colo-do-uterio). Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Conceito e magnitude**. Brasília, DF: INCA, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer do colo do útero**. Brasília, DF: INCA, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Fatores de risco**. Brasília, DF: INCA, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Prevenção**. Brasília, DF: INCA, [202-]. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>. Acesso em: 28 maio 2026.

FERNANDES, N. F. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 10, 2019. Acesso em: 28 maio. 2026.

FERREIRA, M. DE C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291–2302, 27 maio 2022. Acesso em: 28 maio. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 24 junho. 2026.

[Instituto Nacional de Câncer \(INCA\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao). Prevenção do câncer do colo do útero. Brasília, DF: INCA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>. Acesso em: 27 maio 2026.

Qual a relação entre HPV e câncer do colo do útero? – BVS Atenção Primária em Saúde. Disponível em: <<https://share.google/Hxt7PWLRrRK4X6tlf>>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SILVA, Maria Isabela Schuina da; PAULA, Moria Caroline de; FRANCO, Pablo Igor Ribeiro. Desafios e perspectivas da educação em saúde na assistência de enfermagem ao paciente oncológico na Atenção Primária à Saúde. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2022. DOI: Acesso em: 27 maio 2026.

SIMÕES, L. P.; ZANUSO JUNIOR, G. VÍRUS HPV E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 98–107, 12 mar. 2019. Acesso em: 26 maio. 2026.

TRINDADE, E. et al. **Ações educativas: papel da(o) enfermeira(o) na prevenção do câncer do colo do útero**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.sinteseeventos.com/site/redor/GT3/GT3-19-Elan.pdf>. Acesso em: 28 maio 2026.